

METODOLOGIA DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO: UMA EXPERIÊNCIA NO CAMPO DA INVESTIGAÇÃO SOBRE MEMÓRIA

FERNANDO ERMIRO DA SILVA¹;
DANIEL MAURÍCIO VIANA DE SOUZA²

¹Universidade Federal de Pelotas – fernando.urucu@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danielmvsouza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas na linha de Memória e Identidade. Trata-se da construção de uma Tese que tem como objetivo identificar as contribuições de um Museu de Favela na constituição das identidades de moradores e moradoras.

A investigação caracteriza-se como de cunho qualitativo e envolve a produção de dados a partir de aprofundamento teórico, pesquisa bibliográfica e, ainda, entrevistas semiestruturadas com sujeitos moradores da favela.

O lócus do trabalho é a Favela da Rocinha no Rio de Janeiro. Considerada a maior favela do Brasil, a localidade conta com a presença do Museu Sankofa desde o ano de 2007. A instituição é fruto da organização de moradores e dedica-se a recuperar a história da favela, dos moradores e moradoras, através de ações que possam ir constituindo referências sobre as pessoas e as identidades que compõe este território.

Para fins de práticas de defesa da direito à memória e conservação da história local de moradores pobres, no contexto da maior favela do Rio de Janeiro, a pesquisa qualitativa tem grande relevância como estratégia metodológica utilizada neste trabalho. O estudo qualitativo incorpora as questões do significado e intencionalidade inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais (Minayo, 2007). De acordo com Alcântara e Vesce (2008), a investigação qualitativa trabalha com opiniões, representações, posicionamentos, crenças e atitudes, e possui procedimentos de cunho racional e intuitivo para a compreensão da complexidade dos fenômenos individuais e coletivos.

A escrita aqui apresentada é um recorte que se ocupa da perspectiva metodológica no que diz respeito à análise dos dados produzidos. Nessa direção utiliza-se do Discurso do Sujeito Coletivo que é uma técnica metodológica que permite a releitura das representações sociais significativas presentes na sociedade e na cultura de um determinado universo (Alcântara e Vesce, 2008), e, tem como procedimento entrevistas individuais com questões abertas, para resgatar o pensamento, enquanto comportamento discursivo e fato social internalizado individualmente, podendo ser divulgado preservando a sua característica qualitativa (Lefrevrè e Lefrevrè, 2005).

2. METODOLOGIA

A partir das considerações acerca do objeto, encontramos na estratégia metodológica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) proposta por Lefèvre e Lefèvre (2005) técnicas para compor discursos sínteses de modo a expressar uma narrativa comum sobre as percepções e experiências dos sujeitos desta pesquisa. Esta estratégia consiste na reconstrução, “com pedaços de discursos individuais, como em um quebra-cabeça, tantos discursos-sínteses quantos se julgue necessário para expressar uma dada figura para analisar uma representação social sobre um fenômeno” (Lefèvre; Lefèvre, 2005, p. 19). O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), enquanto metodologia, propicia visualizar uma dada qualidade ou valor, que surge a partir de uma forma expressa nos pensamentos apresentados nos discursos dos sujeitos.

Sua elaboração, segue uma refinação analítica de decomposição das entrevistas em busca, tanto das Expressões-chave (ECH), quanto das principais Ideias Centrais (IC) presentes nos discursos individuais das entrevistadas e entrevistados. Esses registros são, posteriormente, reconstituídos para compor um ou vários discursos-síntese, denominado Discurso do Sujeito (DSC), um discurso coletivo, que visa representar de forma abrangente as pessoas que participaram das entrevistas.

A Ideia central (IC) é uma palavra ou uma afirmação que revela, da maneira mais aproximada, o conteúdo discursivo explicitado pelos sujeitos em seus depoimentos analisados. Essas Ideias Centrais podem traduzir descrições diretas do significado do testemunho, mostrando aquilo que foi mencionado, ou descrições mais sutis que abordam o assunto do depoimento sobre o tema que a entrevistada/o se refere (Lefèvre; Lefèvre, 2005). As Expressões-Chave (ECH) para Lefevre & Lefevre (2000), são essenciais para a elaboração do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), assim, é imprescindível que sejam obtidas com atenção e cuidado. Elas são formadas pelas reproduções exatas de alguns testemunhos, que possibilitam a recuperação do que é fundamental na comunicação e, geralmente, se relacionam às principais perguntas da investigação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação das entrevistas foi possível conhecer a impressão que os entrevistados tinham do papel do Museu Sankofa, numa tentativa de recuperar as impressões e conhecimento destes sobre o assunto, o que ajudou a compreender como as ações de memória repercutiam na favela da Rocinha. Através do DSC, o trabalho de memória, se mostrou um esforço intelectual de recordação, resultante na definição de dever de memória, este, porta um duplo aspecto: desejo e obrigação, dois imperativos da justiça. O dever de memória não se limita a guardar rastros, - assim como memória não é mero colecionismo, mas hipérbole para entender a situação atual em que se encontram tais moradores da favela analisada.

Parte-se do princípio que o dever de memória – o dever de não esquecer de problemas cruciais –, apela a uma política da memória que pode ser colocada sob o título da reapropriação do passado histórico. A efetivação de uma proposta inclusiva tem início com a revisão de práticas e pressupostos que regem a discussão acerca das memórias e também no modo como as mesmas serão abordadas.

O conceito de dever de memória em Ricoeur (2007), diz respeito ao fato de a memória se transformar num imperativo, numa obrigação cívica de não contribuir

para o esquecimento e a impunidade. Tal prerrogativa da memória pode ser importante nas questões de lutas identitárias por reconhecimento e reparação, uma vez que, pode estar relacionado a passados sensíveis, com isso, o dever de memória entrelaça as relações de poder e as formas de imagens construídas de si e do outro que trazem reivindicações memoriais que podem alimentar as representações que um grupo de indivíduos faz de si mesmo (Candau, 2009).

4. CONCLUSÕES

Todo e qualquer conjunto de representações coletivas ou sociais expressa na comunicação através dos discursos aquilo que será preservado ou que cairá no esquecimento. Trata-se então, de reconhecer que saberes comuns, comunitários ou coletivos, vão se constituindo ao longo do tempo e que leva à fixação de matrizes de ação, operação, afirmação e explicação da realidade. A utilização da abordagem da análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), explicita as condições de seu emprego em estudos de Ciências Humanas em ambientes nos quais se desenvolve a disputa de narrativas pela memória.

Tal abordagem permite perceber que uma possível crise pode ser trazida pela autonomização de memórias e sua consequente onda de entrada, na história oficial, de novos cidadãos vindos das favelas. Esta inserção pode acarretar disputas de narrativas no presente, bem como uma contrariedade acerca de um futuro conservador, uma vez que o passado é contestado pelas novas memórias e narrativas. Ao mesmo tempo, nota-se forças de reação e tentativas de manutenção da velha ordem, levando à necessidade de afirmação de uma identidade, fazendo emergir a questão: quem somos nós e quem são eles? Como permaneço o mesmo ao longo do tempo? (Ricoeur, 2007).

Pensar sobre o dever de memória leva a questão da memória ferida pela história e sua condição, questionada, de veracidade relativa ao passado. A partir da constatação de que o conceito serve para problematizar a memória, vem à tona questões tais como: O que lembramos? Como nos lembramos? E, quem se lembra? Ou ainda, que memória é importante preservar? O que é importante que seja preservado e por quê? Estas questões são levantadas a partir da entrada em cena de uma multiplicidade de atores de diferentes grupos e tendências, que portam consigo novos passados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A metodologia do discurso do sujeito coletivo na representação social da bacia hidrográfica. **Caderno Prudentino de Geografia**, [S. I.], v. 1, n. 36, p. 44–66, 2014. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/2603>. Acesso em: 11 ago. 2025.

ALCÂNTARA, A. M.; VESCE, G. E. P. **As representações sociais no discurso do sujeito coletivo no âmbito da pesquisa qualitativa**. In: VIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2008, Curitiba. Anais... Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere_2008/anais/pdf/724_599.pdf>. Acesso em: Set. 2013.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O Discurso do Sujeito Coletivo e o resgate das coletividades opinantes**. São Paulo, 2012. IPDSC -Instituto de Pesquisa do

Discurso do Sujeito Coletivo Disponível em:<<http://www.ipdsc.com.br/scp/showcat.php?id=8>> Acesso em: set. 2013.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUSC, 2005.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10 ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.